26/OUTUBRO/2021

Informe do Reassentamento

Aqui você vai encontrar informações sobre o Reassentamento de Paracatu de Baixo.

Prestação de contas: o reassentamento até aqui

Olá! Você está recebendo uma edição do boletim que traz a prestação de contas das principais realizações do reassentamento desde o rompimento da barragem de Fundão, há seis anos. Demos passos importantes para chegarmos até os dias de hoje, com a participação constante da comunidade e dos órgãos públicos. Vamos relembrá-los e conhecer um pouco mais dos desafios que temos pela frente? **Boa leitura!**

Giro pelas obras

Reassentamento, como começou?

No dia 5 de novembro de 2015, as comunidades de Paracatu de Baixo, Bento Rodrigues, e Gesteira foram diretamente atingidas pela lama de rejeitos da barragem de Fundão. Isso fez com que as famílias tivessem que sair de suas casas e ir para hotéis, pousadas ou, até mesmo, outras residências. Foi nesse momento que iniciamos o processo do reassentamento: **abrigar famílias em moradias temporárias**. De Paracatu de Baixo, foram 103 famílias.

Feito isso, iniciamos as conversas coletivas para saber o que a comunidade queria para os reassentamentos. Uma das primeiras decisões foi a escolha do terreno, em setembro de 2016. A maioria dos moradores de Paracatu de Baixo optou por Lucila.

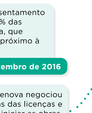
Coletivo, familiar ou reconstrução?

A escolha do terreno era uma das etapas para o reassentamento coletivo, que é a transferência da comunidade para um lugar diferente onde ela estava localizada. Mas as famílias tinham ainda outras opções:

Familiar: transferência da família para um lugar diferente de onde ela morava, podendo escolher pela compra de um imóvel para ser construído ou reformado.

Reconstrução: reparação da moradia atingida na área de origem, com o objetivo de torná-la habitável e produtiva novamente. A reparação da casa depende das condições legais e de segurança. Contudo, essa opção não ficou disponível para Bento Rodrigues, uma vez que a área atingida teve seu acesso e uso interditados pela Defesa Civil Municipal.

É importante lembrar que o processo de reassentamento, independente da modalidade, passou a seguir as 89 diretrizes construídas com a comunidade e com o poder público.



Vamos falar do reassentamento coletivo?

Onde será a nova comunidade

O primeiro passo para iniciar o reassentamento coletivo foi a escolha do terreno. 65% das famílias atingidas optaram por Lucila, que tem 84,4 hectares e está localizado próximo à antiga comunidade.

Setembro de 2016

Mais tarde, a Fundação Renova negociou a compra da área e foi atrás das licenças e autorizações públicas para iniciar as obras.

Dezembro de 2017

Desenhando a nova comunidade

Para conseguirmos as licenças e a documentação necessária para instalar o canteiro de obras em Lucila, trabalhamos na construção do projeto urbanístico conceitual, ou seja, o desenho da nova comunidade, que mostraria seu tamanho, limites, ruas e quadras.

Essa etapa também teve uma grande participação da comunidade, que nos apresentou em oficinas as expectativas sobre a localização de lotes e bens coletivos. Os órgãos ambientais também contribuíram bastante, solicitando ajustes para adequar o projeto à topografia da região. Depois de algumas revisões, ele foi apresentado à comunidade e teve 97% de aprovação.

Maio de 2018

Obras têm início

Com o projeto aprovado em mãos, protocolamos o pedido das licenças ambiental e urbana para começar a construção. Com as autorizações liberadas, demos um grande passo nessa história: a **implantação do canteiro e o início das obras** no terreno escolhido.

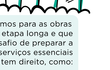
Dezembro de 2018

Preparação do terreno

Esse começo foi marcado pela preparação do terreno, que foi:

- Retirar a vegetação
- Adequar o terreno (terraplenagem)

Junho de 2019



Primeiras obras

Na sequência, partimos para as obras de infraestrutura, uma etapa longa e que representou o grande desafio de preparar a base de estruturas e de serviços essenciais que toda comunidade tem direito, como:

- Abertura de ruas
- Redes de drenagem
- Redes de esgoto e água
- Pavimentação
- Rede elétrica

Julho de 2019

Aí veio a Covid-19...

Diante dos altos números de contaminação e de mortes por Covid-19, as obras tiveram que ser paralisadas para que pudéssemos criar um protocolo de segurança para apresentar ao Comitê Gestor do Plano de Prevenção e Contingenciamento em Saúde Covid-19 de Mariana.

As nossas sugestões de proteção à vida e ao bem-estar das pessoas foram validadas e em junho de 2020 retomamos nossas atividades focadas em concluir a infraestrutura, porém, com um número reduzido de trabalhadores. Além disso, migramos alguns atendimentos presenciais para o virtual com a ideia de avançarmos na elaboração dos projetos conceituais e na assinatura dos termos, o que deu bons resultados para quem optou participar.

Março de 2020

Mão na massa

Com a infraestrutura um pouco avançada, seguimos para a construção dos bens públicos e de uso coletivo. As primeiras foram as estruturas pré-moldadas das escolas de ensino fundamental e infantil.

Julho de 2020

E as casas?

Assinamos um contrato com a Technion Engenharia para a etapa de construção civil de 11 casas da comunidade. Elas seguiram os projetos conceituais elaborados e aprovados com as famílias, os quais foram submetidos à análise da Prefeitura Municipal, que liberou os alvarás de construção. Todos os imóveis tiveram que passar por esse processo.

Julho de 2021

E hoje, como estamos?

As obras de Paracatu de Baixo seguem focadas na construção das casas e dos bens de uso coletivo. A nossa expectativa é de que possamos avançar 95% nas obras de infraestrutura até o final deste ano.

Pintura de faixas da via de acesso ao reassentamento

Imprimação e pavimentação da Rua Gualaxo – Área 04

Execução da alvenaria do ID 84 – Área 01

Execução dos Pilares do ID 74 – Área 01

Execução da alvenaria do ID 27 – Área 01

Concretagem dos pilares do ID 80 – Área 01

INFRAESTRUTURA

85% das obras de infraestrutura, como terraplanagem, drenagem da chuva, pavimentação, redes de água, de esgoto e de energia elétrica, concluídas.

BENS PÚBLICOS E DE USO COLETIVO

- **Iniciadas**
  - Escola de Ensino Infantil
  - Escola de Ensino Fundamental
- **Aguardando liberação do alvará da prefeitura**
  - Cemitério
  - Campo de Futebol
  - Praça Santo Antônio
- **Alvará emitido pela prefeitura**
  - Salão Comunitário
  - Posto Avançado de Saúde
  - Posto de Serviços
- **Aguardando aprovação do projeto conceitual**
  - Igreja Católica
  - Casa São Vicente de Paulo
- **Projeto básico concluído**
  - Quadra Poliesportiva
- **Projeto básico em andamento**
  - Sítio Arqueológico (Praça das Mangueiras)

PROJETOS PROTOCOLADOS E ALVARÁS EMITIDOS

Data de corte: 20/10/2021

- **67 projetos protocolados na prefeitura**
  - **55** projetos de casas
  - **8** projetos de bens coletivos
  - **4** projetos de lotes vagos
- **56 alvarás emitidos**
  - **51** de casas
  - **5** de bens coletivos
    - Escola de Ensino Fundamental
    - Escola de Ensino Infantil Posto de Serviços
    - Posto Avançado de Saúde
    - Salão Comunitário
- **4 licenças simplificadas de lotes emitidas**

TERMOS ASSINADOS

Data de corte: 15/10/2021

- **70 termos de visitas às obras**
- **69 declarações de entendimento das modalidades**
- **64 termos de aprovação de projeto**
- **43 termos de opção ao reassentamento coletivo**

O que vem pela frente

Em breve, terá início a construção de outras 24 casas pela empresa Hexágono Engenharia. Essas novas casas fazem parte do Pacote 2 de obras do reassentamento de Paracatu de Baixo, assinado recentemente. As construções serão iniciadas assim que a empresa contratada terminar a fase de mobilização no canteiro de obras.

Vamos falar do reassentamento familiar?

Reassentamento familiar

Algumas famílias de Paracatu de Baixo optaram pelo reassentamento familiar. Nessa modalidade, elas podem escolher por um imóvel para ser construído ou reformado. As famílias que optam pela reforma também podem decidir se querem que ela seja feita por nós ou por elas mesmas. Caso a família queira conduzir a reforma da sua casa, nós oferecemos um valor para que a obra possa ser realizada.

Vale lembrar que, após a escolha do imóvel, a Fundação faz um estudo técnico para certificar-se de que a casa está em boas condições e atende às necessidades da família. Se estiver tudo de acordo, inicia-se o processo de compra e, na sequência, a documentação e mudança, tudo isso sem custos para a família.

Depois da mudança, a Renova oferece suporte técnico para a reestruturação das atividades econômicas e produtivas, caso elas sejam as mesmas de antes do rompimento.

Continue acompanhando as ações referentes ao reassentamento de Paracatu de Baixo. Assim como você e sua família, esperamos vê-lo avançando ainda mais para que todas e todos tenham os seus direitos reparados.

FUNDAÇÃO renova